**dia mundial do doente 2018**

**Hospital Cuf porto**

****

**Eis o teu filho! Eis a tua Mãe!**

**E, desde aquela hora,**

**o discípulo acolheu-A como sua!**

*Jo* 19, 26-27)

**ritos iniciais**

**cântico de entrada**

**saudação inicial**

**monição inicial**

**Ato penitencial - Três pedidos para o bom uso das doenças**

P. O filósofo Blaise Pascal escreveu um livrinho, de orações sobre o bom uso das doenças. São páginas de grande intensidade espiritual, que podem organizar-se em torno de três pedidos a Deus. O primeiro é o pedido de que a doença não ponha em causa, em nenhum momento, a fé, nem interrompa a comunicação confiada com o Seu amor:

*Doente: Senhor, “que eu Te reconheça, como meu Pai e meu Deus, qualquer que seja a situação em que me encontre, pois a transformação da minha condição não altera a Tua”.*

P. *Senhor, tende piedade de nós!*

Todos: *Senhor, tende piedade de nós!*

P. O segundo pedido é o de que a doença possa aumentar a nossa sensibilidade para escutar o mistério da vida em profundidade, reconhecendo que o estado que julgávamos saudável nos deixava afinal terrivelmente adoecidos, pela dispersão a que nos levam egoísmos, pela dureza de coração, pela inutilidade dos nossos desejos.

*Doente: Cristo, “se alguma vez tive o meu coração cheio de afeição ao mundo enquanto estava pleno de vigor, permite que a minha fragilidade me conduza à salvação e me ensine a desfrutar somente de Ti”.*

P. *Cristo, tende piedade de nós!*

Todos: *Cristo, tende piedade de nós!*

P. O terceiro pedido é o da graça de nos sentirmos unidos no sofrimento às consolações de Deus:

*Doente: Senhor, “que eu não sinta dores sem consolação, mas sim dores e consolação conjuntamente, para chegar a sentir só as tuas consolações, já sem nenhuma dor”.*

P. *Senhor, tende piedade de nós!*

Todos: *Senhor, tende piedade de nós!*

**liturgia da palavra**

* 1.ª leitura: *Tg* 5, 13-16 – Lecionário Missas Rituais – Unção – Leitura II – 13, p.311
* salmo
* Aclamação ao evangelho: Aleluia…
* Evangelho: *Jo* 19, 25-27

**Homilia – Dia Mundial do Doente 2018 – Hospital Cuf Porto**

Este ano, o tema do Dia Mundial do Doente é tomado das palavras que Jesus, do alto da cruz, dirige a Maria, sua mãe, e a João: “*Eis o teu filho! Eis a tua Mãe! E, desde aquela hora, o discípulo acolheu-A como sua* (*Jo* 19, 26-27)”. Recolhamos alguns pensamentos da mensagem do Papa, para este nosso tempo de reflexão.

1. Em primeiro lugar, o Papa toma estas palavras últimas do Senhor, na cruz, como palavras diz o Papa, iluminam profundamente o mistério do sofrimento. O sofrimento e a dor não representam uma tragédia sem esperança, mas tornam-se o lugar onde o próprio Jesus mostra a sua glória e deixa amorosamente as suas últimas vontades. E estas últimas vontades tornam-se regras constitutivas da comunidade cristã e da vida de cada discípulo. Assim, no testamento de Jesus, Ele entrega-nos aos cuidados de Maria, sua Mãe e entrega a sua Mãe, como modelo deste cuidado de uns pelos outros. Na cruz, Jesus preocupa-Se com a Igreja e com toda a humanidade.
2. Maria é chamada a partilhar esta mesma preocupação. Maria é um exemplo para nós. O sofrimento indescritível da cruz trespassa a sua alma, mas não a paralisa. Pelo contrário, lá começa para Maria um novo caminho de doação, como Mãe do Senhor.
3. O discípulo amado, João, representa a Igreja. Ele deve *reconhecer Maria como sua própria Mãe*. E, neste reconhecimento, é chamada a recebê-La, a contemplar n’Ela o modelo do discipulado e também a vocação materna que Jesus Lhe confiou. Por isso a vocação materna de Maria, a *vocação de cuidar dos seus filhos, passa para João e para toda a Igreja*. Toda a comunidade é envolvida na vocação materna de Maria. Como Maria, os discípulos são chamados a cuidar uns dos outros; mas não só: eles sabem que o Coração de Jesus está aberto a todos, sem exclusão.
4. Esta ética do cuidado foi amplamente desenvolvida por Levinas, que a este respeito escreveu: “*A dor isola absolutamente e é deste isolamento absoluto que nasce o apelo ao outro, a invocação do outro. Não é a multiplicidade humana que cria a sociedade, mas esta relação estranha que começa na dor; na minha dor em que faço apelo ao outro e na sua dor, que me perturba, na dor do outro que não me é indiferente. É a compaixão. Sofrer não faz sentido. Mas o sofrimento para reduzir o sofrimento do outro é a única justificação do sofrimento, é a minha maior dignidade. A compaixão, isto é, «sofrer com o outro» tem um sentido ético. É a coisa que tem mais sentido na ordem do mundo*” (Emanuel Levinas)[[1]](#footnote-1).
5. Médicos e enfermeiros, sacerdotes, consagrados e voluntários, familiares, e todos aqueles que se empenham no cuidado dos doentes participam nesta missão eclesial. É uma responsabilidade compartilhada que enriquece o valor do serviço diário de cada um.
6. E o Papa não esquece, na sua mensagem, a ternura e a perseverança com que muitas famílias acompanham os seus filhos, pais e parentes, doentes crónicos ou gravemente incapacitados. Os cuidados prestados em família são um testemunho extraordinário de amor pela pessoa humana e devem ser apoiados com o reconhecimento devido e políticas adequadas. Por extensão, não é demais insistir na importância do envolvimento e acompanhamento das famílias, no sofrimento e na cura.
7. A Maria, Mãe da ternura, confiamos todos os doentes, no corpo e no espírito, para que os sustente na esperança. Que Ela nos ajude a ser um verdadeiro “*hospital de campanha*”, acolhedor de todos os que são feridos pela vida.

**Unção dos Enfermos**

*Se houver*

**Ladainha – Oração dos Fiéis**

**Imposição das Mãos**

**Unção com óleo dos enfermos**

**Oração conclusiva**

*Se não houver, segue-se oração dos Fiéis, segue-se a Oração dos Fiéis*

**Oração dos Fiéis – Dia Mundial do Doente – Cuf 2018**

**P.** Ao Senhor, nosso Deus, que está próximo dos corações atribulados, confiamos as nossas preces.

1. Pela Santa Igreja: para que cuide de seus filhos, como verdadeira mãe, anunciando a todos, e sem exclusão, o Evangelho do Reino. Oremos, irmãos.
2. Pelos que governam: para que apoiem os cuidados prestados em família, com o reconhecimento devido e as políticas adequadas. Oremos, irmãos.
3. Pelos médicos e enfermeiros, pelos sacerdotes, consagrados e voluntários, e por todos os prestadores de cuidados de saúde: para que coloquem sempre a pessoa doente no centro do processo de tratamento e a respeitem na sua dignidade humana. Oremos, irmãos.
4. Pelos doentes, acompanhados neste Hospital e nas unidades de Saúde Cuf: para que se entreguem aos cuidados maternos de Maria, Mãe da ternura, que a todos sustenta na esperança. Oremos, irmãos.
5. Por cada um de nós: para que saibamos cuidar uns dos outros, acolhendo, em primeiro lugar, todos os que são feridos pela vida. Oremos, irmãos.

**P.** Deus de bondade, acolhei as nossas súplicas, para que sejamos sempre fiéis às últimas vontades do Vosso Filho, manifestadas no alto da Cruz, a Maria e ao discípulo amado, para nos tornarmos comunidade acolhedora e cuidadora de todos os seus filhos. Pelo mesmo Jesus Cristo, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Ámen.

**Liturgia Eucarística**

- Apresentação dos dons e oração sobre as oblatas

- Prefácio Comum VIII e O.E. II

- Ritos da Comunhão

- **Oração depois da comunhão**

*Santa Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe,*

*ensinai-nos a acreditar, a esperar e a amar.*

*Jesus disse-Vos na Cruz: “Mulher, eis o teu filho”.*

*Com estas palavras abriu-se, para todos nós,*

*o vosso coração materno. “Temos Mãe!”*

*Confortai-nos, Senhora nossa, com a vossa ternura,*

*e indicai-nos o caminho para o Reino.*

*Santa Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe,*

*somos filhos vossos!*

*Confiamo-nos ao vosso coração de Mãe*

*em todos os dias da nossa vida. Ámen.*

**ritos finais**

**Bênção**

**entrega do símbolo**

**Despedida**

1. Emmanuel Levinas (30 de dezembro de — Paris, 25 de dezembro de 1995) foi um filósofo francês nascido em uma família judaica na Lituânia. O pensamento de Levinas parte da ideia de que a Ética, e não a Ontologia, é a Filosofia primeira. É no face-a-face humano que se irrompe todo sentido. Diante do rosto do Outro, o sujeito se descobre responsável e lhe vem à ideia o Infinito. [↑](#footnote-ref-1)